



GÊNERO, SEXUALIDADE E MEIOS DE COMUNICAÇÃO: UMA ABORDAGEM CRÍTICA DESSES CONCEITOS NA EDUCAÇÃO

Fabiane Freire França¹ Geiva Carolina Calsa²

RESUMO: O artigo discute os conceitos de gênero e sexualidade e sua construção a partir do saber escolar e da mídia. Questiona-se o fato do público feminino pertencer a um grupo minoritário e que tem a construção cultural e social de sua sexualidade limitada: diferentes mídias utilizam a imagem do corpo feminino como mercadoria. Essa pesquisa se justifica pela necessidade de compreender a articulação entre gênero, sexualidade e meios de comunicação para a realização de uma abordagem e leitura crítica das imagens presentes no cotidiano que conseqüentemente influenciam os âmbitos culturais e educacionais. Para responder a problematização do presente artigo foram selecionados dois exemplares da revista *Capricho* (editora Abril) e dois episódios do programa *Malhação* (Rede Globo), ambos escolhidos aleatoriamente com uma diferença de três anos de edição: 2004 e 2007. Os dados revelam que esses meios de comunicação ditam normas de identidade e comportamento em relação a esses conceitos. Sendo assim, a instituição escolar deve favorecer a conscientização dos jovens em relação aos conceitos e valores expressos pela mídia.

Palavras-chave: educação; gênero; meios de comunicação; sexualidade

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como hipótese que os meios de comunicação exploram a imagem dos jovens adolescentes e contribuem para a formação de uma identidade voltada aos saberes e valores hegemônicos. Questiona-se o fato do público feminino pertencer a um grupo minoritário e que tem a construção cultural e social de sua sexualidade limitada: diferentes mídias utilizam a imagem do corpo feminino como mercadoria.

Calsa (2002) explicita que o ensino repetitivo e fragmentado dos conceitos não traz resultados satisfatórios para os alunos, pois, a partir desse método, os alunos deixam de ativar os conhecimentos pautam-se em memorizações não compreendidas que muitas vezes levam a meras reproduções. A falta de compreensão crítica dos alunos e professores sobre os conceitos de gênero e sexualidade abordados pelos meios de comunicação e outras fontes cristaliza valores e reproduz saberes hegemônicos que contribuem para o aumento das desigualdades sociais.

Frente a essas considerações, neste artigo, objetiva-se entender como o conteúdo dos meios de comunicação contribuem para a produção e/ou reprodução da identidade de gênero dos sujeitos. Para tanto, faz-se uma reinterpretação crítica acerca de alguns dos conteúdos dos meios de comunicação que comprovam uma perspectiva histórica, social e cultural para a produção de determinadas posturas relacionadas com a construção

¹ Mestranda em Educação da Universidade Estadual de Maringá – Paraná, e-mail: fabianefreire@ibest.com.br

² Docente do Mestrado da Universidade Estadual de Maringá – Paraná, email: gccalsa@uem.com.br e orientadora deste trabalho

desses conceitos. Em vista disso busca-se discutir a imagem do corpo dos jovens e a representação de sua identidade transmitida por dois veículos da mídia - impressa e televisiva - a revista *Capricho* (Editora Abril) e o programa *Malhação* (Rede Globo), para compreender as relações de poder envolvidas à conservação ou não de valores e comportamentos dos indivíduos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para responder a problematização do presente artigo foram selecionados dois exemplares da revista *Capricho* (editora Abril) e dois episódios do programa *Malhação* (Rede Globo), ambos escolhidos aleatoriamente com uma diferença de três anos de edição: 2004 e 2007.

Para atingir os objetivos do presente estudo, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo. Para Dias, (1999) na pesquisa qualitativa, o pesquisador é um interpretador da realidade e os métodos oferecem melhores condições, pois são baseados em observações, registros e análises. Enquanto na pesquisa quantitativa adquirem-se dados numéricos e precisos.

As fontes são consideradas amostras bem sucedidas mercadologicamente. A revista *Capricho* por ser uma representação das reportagens sobre o meio artístico, as dicas de beleza, cortes de cabelos, testes para descobrir como prender um namorado, horóscopos, dentre outros itens publicitários que compreendem um conteúdo pedagógico voltado a uma determinada concepção de gênero e sexualidade. O programa *Malhação*, da rede Globo por se manter a mais de dez anos no ar e ser uma telenovela feita para o jovem (maior parte de seu público) que traz quadros que parecem “dinâmicos”, que estão em constante mudança, como jogos, conflitos amorosos, problemas no colégio, moda, comportamento, valores e preconceitos que abordam posturas e valores a serem reproduzidos pela sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revista *Capricho* de 08 de agosto do ano de 2004 constata-se que as imagens constituem-se de informações predominantes em todo o volume. Os textos são na maioria pequenos e fragmentados e recebem o destaque de cores fortes, atrativas: laranja, rosa, verde, azul, lilás, vermelho. A análise de outros exemplares da mesma revista mostra que essa disposição gráfica se mantém, diferenciando-se apenas a ordem dos tópicos e as cores. O exemplar analisado, em sua capa, apresenta um percentual de imagem de aproximadamente 90%, e 10% restantes compõe a parte escrita. Há quatro tópicos que acompanham a mesma cor do título (laranja), e a disposição da imagem da pessoa retratada é focalizada em seu rosto, sugerindo a idéia do modelo de “homem desejado” pelas jovens mulheres. É interessante ressaltar que o jovem estampado nesta revista é o protagonista do programa *Malhação* referente ao episódio (2004).

Como demonstra Giroux (1995) pode-se observar uma reificação da cultura hegemônica por meio de diversos modos simbólicos de produção, textos que compõe a construção de significados e refletem no contexto social. O autor destaca a dimensão teórica oferecida a política da cultura que envolve uma atenção dos grupos dominantes para manter um discurso cultural hegemônico no contexto contraditório e conflituoso.

A revista assinala a idealização de uma identidade marcada pelos meios de comunicação, o jovem é colocado como um modelo a ser seguido, uma referência padrão. “[...] Berenguer vem surgindo sempre como o favorito para nossa capa, toda vez que tem enquete com leitoras da *Capricho*. Já que é assim, então toma ele aí” (CAPRICHOS, 2004, p. 24). A frase “toma ele aí” remete a idéia do jovem (celebridade) ser um presente para as leitoras da revista.

A partir da análise salienta-se a emergência da mídia eletrônica em criar novas imagens de dominação voltadas às necessidades do contexto histórico vivenciado. O caso da telenovela *Malhação* evidencia essa necessidade, pois somente em 2004 esse programa passou a trabalhar com personagens pertencentes à classe baixa. A justificativa desses personagens se deu pelo fato de serem alunos bolsistas e mãe trabalhar como zeladora no colégio particular que circulam predominantemente jovens da classe média. A moça protagonista, com menos condições econômicas, demonstra preocupação com as causas sociais e desperta o interesse do rapaz de família rica que tem comportamentos classificados como ruins, por ser um jovem rebelde.

Segundo dados da revista *Época*, por Martha Mendonça em 18 de outubro de 2004 *Malhação*, a série *teen*, que está a quase 10 anos no ar vive uma de suas melhores fases, sendo que “em 2003, teve 29 pontos de média e 58% de *share* (porcentagem de aparelhos ligados na Globo no horário)”. A seleção de temas ligados à vida dos jovens retratados pelos personagens é um dos motivos de manter-se por esse período no ar.

O ideal reproduzido no programa *Malhação* e na revista *Capricho* é representado por corpos perfeitos, sendo que o papel das jovens limita-se a discursos voltados a beleza e aos romances. Embora, procurem apresentar alguns conteúdos menos conservadores em relação aos conceitos de gênero e sexualidade, como por exemplo, a aceitação de uma professora de mecânica, grande parte dos personagens ainda correspondem a padrões que legitimam um ideal representado por um determinado grupo: classe média.

Levando em conta os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa, a análise foi realizada a partir dos discursos sobre os conceitos de gênero representados pelos meios de comunicação como uma forma de contribuir para a aceitação de valores e conceitos hegemônicos.

CONCLUSÃO

Ao comparar a publicidade do programa *Malhação* com a revista *Capricho* observa-se grande semelhança, pois o público que estes meios de comunicação procuram abranger é da mesma faixa etária (jovens e adolescentes). Nas duas fontes observa-se a exaltação do ser jovem, do culto ao corpo e a exploração da imagem feminina. Essa situação é exemplificada no clima de disputa existente entre duas jovens que desejam liderar a equipe do jogo de handebol na aula de Educação Física. Essa disputa inclui também o jovem técnico da equipe, por quem ambas estão apaixonadas. Interessante destacar que o exemplar analisado da *Capricho* traz em sua capa esse “jovem técnico da equipe” que expõe sua vida pessoal, fala da experiência de ser o protagonista de *Malhação* e deixa no ar um exemplo de bom moço, o homem idealizado pelas personagens da novela.

Por meio desses discursos observa-se a necessidade de se abordar discussões, como são explicitadas nos PCNs: a não exclusão da história do outro no âmbito escolar, uma forma de contribuir para que o aluno reconheça as suas necessidades e desejos próprios de seu convívio social. Entretanto, há ainda outro desafio que é de se estabelecer esses discursos na prática social, de ser incorporado no currículo conteúdos que possibilitem a emancipação humana e não a desigualdade social.

Conclui-se de acordo com esse artigo que a instituição escolar deve favorecer a conscientização dos jovens em relação aos conceitos e valores expressos pela mídia e faz parte da construção de identidade. Segundo Louro (1999) a escola precisa compreender as relações de poder e permitir a formação de um indivíduo crítico que resista aos preconceitos e desigualdades e não seja mais silenciado.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Pluralidade cultural e Orientação Sexual**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CALSA, G. C. **Intervenção psicopedagógica e problemas aritméticos no ensino fundamental**. Campinas: Unicamp (tese de doutorado), 2002.

COLL, C. S. et all. **Os conteúdos na reforma: ensino aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médica, 1998.

CURTY, M. G. CRUZ, Ana Maria da Costa. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertação e teses**. Maringá: Dental Press, 2001.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

_____. O currículo e as diferenças sexuais de gênero. In: COSTA, M. V. (org.) **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

REVISTA CAPRICHO. ed. 946. Editora Abril, 2004-. Semanal.

REVISTA CAPRICHO. ed. 1015 Editora Abril, 2007-. Semanal.

Fonte imagética: 2 episódios do Programa Malhação da Rede Globo (2004 e 2007)